

DO PLANTIO AO HABITAT: PIONEIRISMO EM REPOSIÇÃO FLORESTAL E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL NO PLANALTO DA CONQUISTA

Palavras-chave: Filosofia Palpável; Reposição florestal; Construção sustentável; Autoetnografia; Planalto da Conquista.

1. INTRODUÇÃO

Entre 2004 e 2025, o autor deste trabalho realizou uma experiência de grande escala no Planalto da Conquista: plantou 66.640 árvores da espécie *Eucalyptus urophylla* em 40 hectares (Fazenda Zoka, Encruzilhada-BA), aguardou mais de vinte anos o crescimento, manejou a madeira e, com as próprias mãos, construiu móveis e duas residências – uma casa de 560 m² em três pavimentos no Sítio Betel (nas proximidades do plantio inicial) e um chalé na Ilha do Desejo (litoral sul da Bahia, a cerca de 300 km de distância). Todo o ciclo – do plantio ao habitat – foi registrado e refletido filosoficamente no livro *D'Eus & O Milagre da Pena – Ensaios Sob e Sobre a Filosofia Palpável* (AUTOR, 2025a), anexado a esta submissão. O autor documenta publicamente sua trajetória em site institucional.

Este resumo analisa a experiência a partir de uma perspectiva autoetnográfica: o autor é ao mesmo tempo proponente, executor, registrador e analista, em consonância com o método da Filosofia Palpável.



Figura 1

Processo inicial de plantio sustentável (2004). Fonte: acervo FP.

A Figura 1 ilustra o plantio inaugural – projeto pioneiro no Estado da Bahia a obter Créditos de Reposição Florestal da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), publicado no Diário Oficial do Estado (DOE, 2004) –, servindo como validação empírica da razão encarnada e da temporalidade prática defendidas pela Filosofia Palpável.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Registrar e analisar a experiência de reposição florestal integrada à construção sustentável, demonstrando sua relevância ambiental, cultural e epistemológica.

Objetivos específicos:

- Documentar o ciclo completo do projeto (plantio das árvores em área degradada → manejo → corte → transporte → construção);
- Descrever a construção solo de móveis e edificações (casa de 560 m², chalé, cristaleira) como materialização da Filosofia Palpável;
- Refletir, como autor-pesquisador, sobre os limites e as potencialidades da autoetnografia como método de produção de conhecimento;
- Contribuir para a memória ambiental e para a replicabilidade de modelos sustentáveis na região.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise ancora-se em três vertentes, com a consciência de que a teoria é convocada a posteriori para nomear e compreender uma experiência já vivida.

3.1. Filosofia Palpável e epistemologia da experiência

A Filosofia Palpável (AUTOR, 2025b; 2025c; 2025d) nasceu desta e de outras experiências concretas. Ela propõe que o conhecimento não se completa na reflexão abstrata, mas exige experimentação – dialogando com o construtivismo de Piaget (1977, 1982), com a práxis de Freire (2005) e com a filosofia concreta de Gabriel Marcel (1993).

3.2. Sustentabilidade e reposição florestal

O projeto foi apoiado pelo programa Florestas para o Futuro (SOS Mata Atlântica/SEMARH/UESB) e seguiu a legislação ambiental da Bahia (Decretos nº 6.785/1997, nº 15.180/2014). A escala do plantio – 66.640 árvores em 40 hectares – foi beneficiada pela doação inicial das mudas através do projeto encabeçado pela UESB sob orientação do Prof. Dr. Adalberto Brito de Novaes e supervisão do engenheiro florestal Emerson Delano Lopes (AFLORE). Posteriormente, o caráter inédito da integração (plantio, manejo e construção solo pelo mesmo agente) foi reconhecido pelo RankBrasil (2026).

3.3. Pensamento decolonial e saberes marginalizados

A experiência dialoga com as críticas de Ailton Krenak (2019, 2020) e Milton Santos (2009, 2023) à colonialidade do saber. Ao produzir conhecimento fora dos circuitos acadêmicos tradicionais e registrá-lo em livro, o autor busca demonstrar que o saber local e prático pode ser legítimo e transformador.

4. METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem autoetnográfica: o autor é observador participante pleno, pois executou todas as etapas. As fontes incluem:

- Registros fotográficos do plantio (2004), das construções (2015-2025) e dos móveis;
- Documentos oficiais da SEMARH e do INEMA;
- Diários de campo registrados no livro D'Eus & O Milagre da Pena;
- Homologação do RankBrasil (link público disponível);
- Documentação disponível no site institucional do autor.

Reconhecem-se os limites da autoetnografia. Para mitigá-los, o autor apresenta documentação abundante, buscou reconhecimento externo (apoio institucional da SEMARH/UESB/SOS Mata Atlântica, RankBrasil) e submeteu a experiência a eventos acadêmicos com avaliação por pares.

5. DESENVOLVIMENTO: O CICLO COMPLETO

5.1. Plantio e manejo (2004-2025)

Em 2004, na Fazenda Zoka (Encruzilhada-BA), o autor preparou o solo (roçagem, destoca, gradagem, subsolagem) e plantou 66.640 mudas de *Eucalyptus urophylla* em 40 hectares, com apoio técnico de engenheiro florestal. Ao longo de mais de vinte anos, realizou podas, manejo e, no momento adequado, o corte seletivo. A madeira foi beneficiada manualmente. Os créditos de reposição florestal obtidos foram publicados no Diário Oficial do Estado (2004), com projeção inicial reconhecida de 8.335 m³ de madeira.

5.2. Construção solo de móveis e edificações

Com a madeira plantada, o autor ergueu:

- Uma casa de 560 m² em três pavimentos no Sítio Betel (próximo ao plantio);
- Um chalé na Ilha do Desejo (litoral sul baiano, entre Ilhéus e Una, a cerca de 300 km de distância), nas proximidades de uma aldeia da etnia Tupinambá;
- Móveis com encaixes geométricos precisos (sem pregos, parafusos ou elementos metálicos), destacando-se uma cristaleira colonial.

A construção do chalé exigiu o transporte da madeira por mais de 300 km e foi realizada praticamente sozinha – feito reconhecido pelo RankBrasil como "Primeiro a construir móveis e casas com madeira plantada e utilizada pelo próprio construtor".

5.3. Simbolismo e filosofia materializada

A cristaleira (Figura 2), com portas em forma de asas e símbolos na base (taça e gota), materializa, a seu ver, o ideal renascentista de harmonia entre forma e razão (Leonardo da Vinci) e o racionalismo geométrico (Descartes, 1973). O autor reconhece que essa leitura simbólica é sua interpretação – mas é justamente essa dimensão interpretativa que transforma o móvel em objeto filosófico.



Figura 2

O Ciclo da Matéria: da Semente ao Móvel - Mobiliário funcional construído a partir de madeira plantada e manejada pelo próprio construtor. Fonte: acervo FP.

Se a Filosofia Palpável propõe que o conhecimento deve ser vivido e experimentado, a cristaleira (Figura 2) é um exemplo concreto desse princípio. A peça ilustra a convergência entre planejamento geométrico, execução manual e validação empírica, transcendendo sua função utilitária ao abrigar ideias e conceitos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Resultados ambientais

O projeto demonstrou a viabilidade da reposição florestal em grande escala no Planalto da Conquista: 66.640 árvores plantadas em 40 hectares, com ciclo completo de manejo e uso sustentável da madeira. A experiência pode ser replicada por outros produtores rurais da região.

6.2. Resultados construtivos e epistemológicos

A construção solo de duas residências (uma delas de 560 m²) com madeira própria é um feito raro, reconhecido externamente. Do ponto de vista epistemológico, a experiência visa à validação do princípio da Filosofia Palpável: o conhecimento se torna palpável quando pensamento, matéria e ação convergem. O trabalho evidencia a importância da integração entre universidade, experiência popular e práticas regionais. A eficácia do modelo foi ratificada por sua adoção como exemplo por projetistas em Vitória da Conquista e região, que, a partir da aprovação dos primeiros créditos de reposição florestal concedidos ao autor em 2004, passaram a orientar variados projetos locais. O apoio inicial do programa Florestas para o Futuro (SOS Mata

Atlântica/SEMARH/UESB) demonstra a relevância das parcerias entre instituições acadêmicas e iniciativas locais voltadas à sustentabilidade.

6.3. Inserção acadêmica

A Filosofia Palpável, embora de trajetória acadêmica recente, tem sido apresentada em eventos nacionais e internacionais, incluindo:

- III Seminário Discente da UNISINOS (RS);
- XVI Seminário de Pesquisa da Estácio (RJ);
- I Congresso Internacional de Literatura de Cordel (Casa de Rui Barbosa, RJ);
- XI Congresso Internacional sobre Culturas (INTERCULT), Universidade do Porto (Portugal).

6.4. Limites e autocrítica

6.4.1. Generalização: trata-se de um estudo de caso único. As condições (40 hectares, disponibilidade de tempo – mais de vinte anos –, recursos) não são replicáveis por todos. A contribuição é uma prova de conceito em larga escala.

6.4.2. Viés autoetnográfico: o autor é o avaliador de sua própria experiência. Para mitigar esse viés, buscou reconhecimento externo (RankBrasil, apoio da UESB/SOS Mata Atlântica) e apresenta documentação abundante.

6.4.3. Dados disponíveis: o resumo apresenta dados concretos – 66.640 árvores plantadas em 40 hectares, projeção de 8.335 m³ de madeira, casa de 560 m², transporte por mais de 300 km, ciclo de mais de vinte anos. Não são apresentados, contudo, dados como horas de trabalho ou métricas de impacto ambiental (carbono sequestrado, etc.), pois a experiência não foi concebida originalmente como pesquisa científica mensurável, mas como vivência filosófica documentada.



Figura 3

Chalé construído com madeira plantada e manejada pelo próprio autor. Fonte: acervo FP.

Concebido e erguido por uma única pessoa, o chalé (Figura 3) representa a materialização de um princípio filosófico que articula o sofrimento em Schopenhauer (2001) ao estoicismo de Zenão de Cítio. O construtor não apenas utilizou a madeira, mas participou diretamente de todas as etapas relacionadas à sua origem. Todo o processo – do plantio à construção – foi vivenciado como laboratório existencial de longa duração, registrado no livro anexado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do plantio ao habitat – 66.640 árvores em 40 hectares, transformadas ao longo de mais de vinte anos em uma casa de 560 m², um chalé na costa e móveis de encaixe perfeito – é um exemplo de conhecimento encarnado em escala incomum. Como autor-pesquisador, reconhece-se que o saber não se completa na escrita: ele exige o retorno à matéria, o enfrentamento da resistência do mundo, a paciência de esperar duas décadas por um resultado. O principal legado da experiência é a demonstração prática de que é possível conciliar reposição florestal em larga escala, construção autônoma e reflexão filosófica – uma lição que o Prêmio "Conhecimento que Conquista", por sua própria proposta, pode valorizar como produção de saber enraizado no território.

Conforme explicitado, esta pesquisa apresenta elevado índice de autocitação, decorrente do caráter inovador e fundacional do trabalho: os conceitos centrais, ainda em processo de consolidação acadêmica, possuem bibliografia predominantemente vinculada às obras do próprio autor.

O autor mantém site institucional onde documenta publicamente sua trajetória, seus projetos e sua produção acadêmica, bem como os reconhecimentos obtidos (RankBrasil, seleção para o Prêmio Jabuti Acadêmico 2026). A participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais é igualmente verificável por meio das respectivas programações e certificados, mantendo-se, contudo, o anonimato do autor nesta submissão em conformidade com as normas do Prêmio "Conhecimento que Conquista".

REFERÊNCIAS

- DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GABRIEL MARCEL. *O ser e o ter*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, Ailton. *O Amanhã Não Está à Venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- PIAGET, Jean. *A Epistemologia Genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. São Paulo: LTC, 1982.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Edusp, 2023.
- SANTOS, Milton. *Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e representação*. São Paulo: UNESP, 2001.

Anexo Principal:

AUTOR. *D'Eus & O Milagre da Pena – Ensaios Sob e Sobre a Filosofia Palpável*. Documento fonte. São Paulo: Editora Dialética, 2025a.

Demais obras do autor (anonimizadas)

AUTOR. *Filosofia Palpável: Uma Nova Perspectiva Sobre o Conhecimento e a Experiência Humana*. Revista Filosofia Capital - ISSN 1982-6613, [S. l.], v. 21, n. 27, p. e588. 2025b. DOI: 10.51497/rfc.v21n27-014. Disponível em: <https://www.filosofiacapital.org/index.php/filosofiacapital/article/view/588>. Acesso em: mai 2026.

AUTOR . *Filosofia Palpável: Em Busca do Entendimento da Vida – O Tangível e Suas Nuances*. Revista Filosofia Capital - ISSN 1982-6613, [S. l.], v. 21, n. 27, p. e595. 2025c . DOI: 10.51497/rfc.v21n27-017 . Disponível em: <https://www.filosofiacapital.org/index.php/filosofiacapital/article/view/595/490> . Acesso em: mai 2026.

AUTOR. *Arcabouço Epistemológico da Filosofia Palpável*. Revista Filosofia Capital - ISSN 1982-6613, [S. l.]v. 21, n. 27, p. e627, 2025d. DOI:[10.51497/rfc.v21n27-033](https://www.filosofiacapital.org/index.php/filosofiacapital/article/view/627/508). Disponível em: <https://www.filosofiacapital.org/index.php/filosofiacapital/article/view/627/508> Acesso em: mai 2026.

AUTOR. *Da biblioteca de casa ao ensino à distância: a Filosofia Palpável e o paradoxo da exclusão do saber*. In: XVI Seminário de Pesquisa da Estácio, 2025. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, p. 133-134. 2025e.

AUTOR (org.). *Filosofia Palpável: uma nova perspectiva sobre o conhecimento e a experiência humana*. 2026a. Disponível em: <https://filosofiapalpavel.com.br>. Acesso em: maio 2026.

Legislação e documentos oficiais

BAHIA. Decreto nº 6.785, de 23 de setembro de 1997. Aprova o Regulamento da Lei nº 6.569, de 17 de janeiro de 1994. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, set. 1997.

BAHIA. Decreto nº 7.396, de 4 de agosto de 1998. Altera dispositivos do Decreto nº 6.785/1997. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, ago. 1998.

BAHIA. Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 21 dez. 2006.

BAHIA. Decreto nº 15.180, de 2 de junho de 2014. Regulamenta a gestão das florestas e demais formas de vegetação do Estado da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 3 jun. 2014.

BAHIA. Decreto nº 18.140, de 4 de janeiro de 2018. Altera o Decreto nº 15.180/2014. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 5 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. Diário Oficial da União, Brasília, 16 set. 1965.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA. Publicação dos Créditos de Reposição Florestal. Salvador, n. 18.706 e 18.707, Caderno Ambiental, p. 32, 20 e 21 nov. 2004.

INEMA. Portaria nº 4.160, de 13 de dezembro de 2012. Dispõe sobre o Reconhecimento de Volume Florestal Remanescente – RVFR. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 14 dez. 2012.

RANKBRASIL. Primeiro a Construir Móveis e Casas com Madeira Plantada e Utilizada pelo Próprio Construtor. Disponível em: https://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/0jAj/Primeiro_A_Construir_Moveis_E_Casas_Com_Madeira_Plantada_E_Utilizada_Pelo_Proprio_Construtor. Acesso em: maio 2026.

CONFIDENCIALIDADE E DIREITOS AUTORAIS

Como subsídio empírico e analítico a este resumo expandido, junta-se como anexo principal o arquivo completo da obra literária e filosófica D'Eus & O Milagre da Pena – Ensaios Sob e Sobre a Filosofia Palpável (Editora Dialética, 2025). Este volume é disponibilizado em caráter estritamente confidencial e de forma exclusiva para a comissão avaliadora do Prêmio Conhecimento que Conquista. Todos os direitos autorais e de propriedade intelectual estão reservados e protegidos nos termos da Lei nº 9.610/1998, sendo terminantemente vedada a sua cópia, compartilhamento, distribuição, reprodução parcial ou total por qualquer meio físico ou digital sem a autorização expressa e por escrito do autor.

Nota final: Este resumo expandido foi preparado em conformidade com as diretrizes do Prêmio "Conhecimento que Conquista", preservando o anonimato do autor e estabelecendo vínculos com a tradição cultural do Planalto da Conquista.